

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

PROJETO DE LEI Nº 2.856, DE 1997

(Apensados PLs nº 3.067, de 1997; nº 3.349, de 1997; nº 3.577, de 1997; nº 40, de 1999; e nº 1.072, de 1999)

Caracteriza, no âmbito da Lei nº 4.898, de 9 de dezembro de 1965, como abuso de autoridade, a exposição, sem autorização judicial, em veículos de comunicação social, daqueles submetidos à custódia policial.

Autor: Deputado IVAN VALENTE

Relator: Deputado NÁRCIO RODRIGUES

I - RELATÓRIO

O ilustre Deputado Ivan Valente apresentou o Projeto de Lei nº 2.856, de 1997 para acrescentar dispositivo à alínea *b* do artigo 4º da Lei nº 4.898, de 9 de dezembro de 1965, que “Regula o Direito de Representação e o processo de Responsabilidade Administrativa Civil e Penal, nos casos de abuso de autoridade”.

O projeto objetiva considerar abuso de autoridade a exposição em veículo de comunicação social, por autoridade policial, de pessoa sob a sua guarda.

Ao projeto principal foram apensados os seguintes projetos de lei:

- PL nº 3.067, de 1997, do Deputado Airton Dipp, que também modifica a Lei nº 4.898, de 9 de dezembro de

1965, para definir como abuso de autoridade o ato lesivo da imagem de pessoa natural ou jurídica ou a submissão ao ridículo e a exposição a constrangimento de pessoa;

- PL nº 3.349, de 1997, do Deputado Gonzaga Patriota, que prevê o respeito à intimidade, vida privada, honra e imagem de qualquer pessoa indiciada em inquérito policial, autuada em flagrante delito, presa provisória ou preventivamente, réu, vítima ou testemunha de infração penal. Estabelece a responsabilidade civil do estado pela violação desses direitos, assegurada a ação regressiva contra o responsável;
- PL nº 3.577, de 1997, do Deputado Tuga Angerami, que considera crime, punível com detenção de um a dois anos, a divulgação, nos meios de comunicação social, do nome e identificação de pessoas vítimas de crimes hediondos e contra os costumes, de indiciado em inquérito policial e de testemunhas que irão depor em inquérito e processo criminal;
- PL nº 40, de 1999, do Deputado Paulo Rocha, que altera a Lei nº 4.898, de 9 de dezembro de 1965, com a mesma redação do projeto principal;
- PL nº 1.072, de 1999, do Deputado Nelson Pelegriño, que altera a Lei nº 4.898, de 9 de dezembro de 1965, também com a mesma redação do projeto principal.

O Projeto de Lei nº 3.349, de 1997, foi aprovado, em 1977, com substitutivo, pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, antes de sua apensação ao projeto principal. O substitutivo aprovado acrescenta à alínea *b* do art. 4º da Lei nº 4.898, de 9 de dezembro de 1965, a expressão “bem como violar sua intimidade e imagem, permitindo sua exposição em veículos de comunicação social”.

O Projeto de Lei nº 3.577, de 1997, também foi aprovado em 1977, sem emendas. pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, antes de sua apensação ao projeto principal.

O Projeto principal foi, inicialmente, distribuído apenas à Comissão de Constituição e Justiça e de Redação. Em 30 de junho de 2003, no entanto, o Senhor Presidente da Câmara dos Deputados reviu o despacho e determinou que a CCTCI também seja ouvida.

Cabe a esta Comissão pronunciar-se a respeito do mérito das matérias, nos termos do artigo 32, III do Regimento Interno.

II - VOTO DO RELATOR

Entendemos que, em face do novo despacho do Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, deve esta Comissão pronunciar-se a respeito do projeto principal – PL nº 2.856, de 1997, e de todos os apensados, inclusive os PLs nº 3.349, de 1997 e nº 3.577, de 1997, apesar do pronunciamento anterior a respeito dos mesmos. Proceder de outra forma, geraria a impossibilidade de se definir qual o texto final deveria ser considerado aprovado.

No exame das proposições em apreciação deve-se considerar o disposto no art. 220 da Constituição Federal e no seu § 1º, *in verbis*:

Art. 220. A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

§ 1º - Nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no art. 5º, IV, V, X, XIII e XIV.

A liberdade de informação está condicionada à obediência aos mencionados incisos do art. 5º da CF, no caso, especificamente ao inciso X, que diz:

“Art. 5º

X – são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;”.

Ora, os projetos de lei em exame objetivam regulamentar o respeito à intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas indiciadas em inquérito policial, autuadas em flagrante de delito, presas provisória ou preventivamente, réu, vítima ou testemunha de infração penal e, com este objetivo, são corretos e adequados.

Entendemos, porém, que os projetos carecem de uma melhor redação, motivo pelo qual estamos propondo o Substitutivo anexo.

Assim sendo, nosso voto é pela aprovação do PL nº 2.856, de 1997, nº 3.067, de 1997; nº 3.349, de 1997, nº 3.577, de 1997; nº 40, de 1999 e nº 1.072, de 1999, na forma do Substitutivo.

Sala da Comissão, em de de 2004.

Deputado NÁRCIO RODRIGUES
Relator

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 2.856, DE 1997 (Apensados PLs nº3.067, de 1997; nº 3.349, de 1997; nº 3.577, de 1997; nº 40, de 1999; e nº 1.072, de 1999)

Dispõe sobre o respeito ao direito, estabelecido no inciso X do artigo 5º da Constituição Federal, de inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas, quando sob custódia de autoridade policial ou judicial.

Autor: Deputado IVAN VALENTE

Relator: Deputado NÁRCIO RODRIGUES

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei dispõe sobre o respeito ao direito, estabelecido no inciso X do artigo 5º da Constituição Federal, de inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas, quando sob custódia de autoridade policial ou judicial.

Art. 2º Qualquer pessoa indiciada em inquérito policial, autuada em flagrante delito, presa provisória ou preventivamente, réu, vítima ou testemunha de infração penal, terá respeitada sua intimidade, vida privada, honra e imagem, em conformidade com o disposto nesta lei.

Parágrafo único. As pessoas enquadradas nas situações previstas no *caput* deste artigo não poderão ser constrangidas a participar de ato de divulgação de informações aos meios de comunicação social ou serem

fotografadas ou filmadas com esta finalidade.

Art. 3º A autoridade policial ou judiciária que não diligenciar pelo respeito aos direitos das pessoas, conforme estabelecido no artigo anterior, cometerá abuso de autoridade, aplicando-se ao caso as penalidades e os procedimentos previstos na Lei nº 4.898, de 9 de dezembro de 1965.

Art. 4º Esta Lei entra em vigência na data de sua publicação.

Sala da Comissão, em de de 2004.

Deputado NÁRCIO RODRIGES
Relator